

RESGATANDO IDENTIDADES A PARTIR DA MEMÓRIA CANOENSE NO BAIRRO GUAJUVIRAS

Evangelia Aravanis⁽¹⁾ e Leandro Barbosa⁽²⁾

(1) Doutora em História, professora pesquisadora do Curso de História, ULBRA/Canoas.

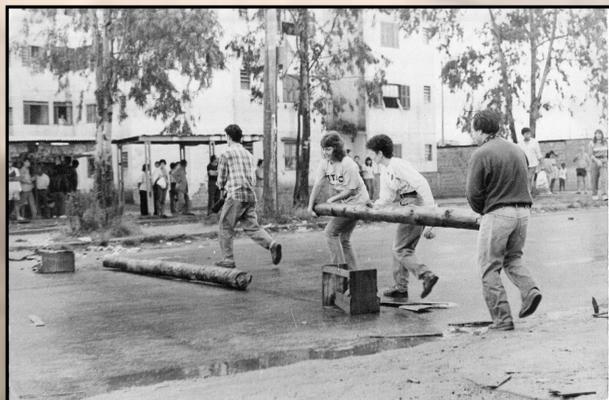
(2) Bolsista de Iniciação a Docência (CAPES) Teólogo e acadêmico do Curso de História, ULBRA/Canoas.

INTRODUÇÃO:

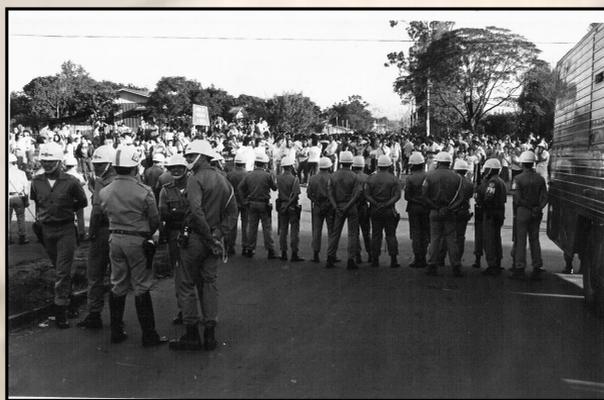
O trabalho tem objetivo expor os resultados parciais do projeto de história oral e Educação Patrimonial desenvolvido no ambiente escolar, com ênfase no ensino de História. Tais atividades e ações foram desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de história. Este foi efetuado durante as aulas de história na Escola Municipal de Ensino Fundamental Guajuviras. O presente projeto de História Oral pretende mapear as memórias e representações urbanas de moradores do Bairro Guajuviras. Destacamos a importância da formação do mesmo, bem como a memória dos moradores, esta que compõe parte da história da cidade, elemento relevante para patrimônio cultural imaterial de Canoas. O presente projeto de História Oral pretende mapear as memórias e representações urbanas de moradores do Bairro Guajuviras. Destacamos a importância da formação do mesmo, bem como a memória dos moradores, esta que compõe parte da história da cidade, elemento relevante para patrimônio cultural imaterial de Canoas. Busca-se potencializar a função social, educativa e identitária, possibilitando o acesso de cidadãos aos seus bens culturais e fortalecendo os laços de pertencimento social dos moradores do bairro Guajuviras. Devido a uma série de fatores negativos, como a violência, falta de estrutura, pobreza, desagregação social, e ausência de espaços públicos consagrados às memórias das pessoas comuns, destaca-se a falta de projetos que ressaltem a memória como fator de identidade às comunidades onde se encontram inseridas. Uma vez que relatos de moradores não se evidenciaram na construção histórica, faz-se a falta do re-conhecimento e identificação da maioria da população em relação ao bairro e a sua importância histórica. Talvez, seja este o principal motivo para que esta não se organize, para uma luta e para a elaboração de políticas públicas em prol do mesmo. A construção da identidade social se processa no âmbito das projeções simbólicas articuladas pelas práticas do cotidiano com exaltação das diferenças culturais dos grupos humanos que delineiam um mundo de "alteridades identitárias", apesar de a força dos projetos totalizantes em função dos interesses econômicos decorrentes da globalização com interesse de homogeneizar as identidades, configurando a dialética que é contextualizada neste trabalho.

OBJETIVOS:

Este projeto de História oral busca e propõem o registro das memórias dos moradores do bairro Guajuviras, possibilitando o surgimento de novas versões sobre a história do bairro. Busca essencialmente preservar e valorizar a história de vida de cada pessoa, conscientizando-a sobre a importância de suas experiências no processo de construção da história. Abrem-se precedentes para que os sentidos atribuídos aos espaços e significados, sejam repensados a partir dos sujeitos na narrativa da história. Também colaborar para a edificação, valorização e preservação das memórias culturais dos moradores do bairro Guajuviras, na perspectiva de que muitos elementos característicos da história da cidade de Canoas permanecem no imaginário coletivo desses indivíduos. Neste sentido, a habilidade de preservar as referências culturais sobre a cidade de Canoas suplanta as características físicas do patrimônio cultural e se expande na leitura do escrito urbano, formado pelas figuras da cidade e pela multiplicidade de reproduções culturais do urbano. De um lado, trata-se de ampliar a percepção social do bairro, enquanto espaço essencial nas memórias da cidade, permitindo que outras memórias se agreguem a esse patrimônio e contribuam para a construção histórica da cidade, agregando também a pluralidade de representações e a diversidade cultural.



Manifestantes construindo barricadas - Foto do arquivo de Canoas



População em conflito com a polícia - Foto do arquivo de Canoas



Manifestação pedindo por água - Foto do arquivo de Canoas

METODOLOGIA:

Na perspectiva teórica de Alistair Thomson (1997), Alessandro Portelli (1997) e Verena Alberti (2004), destacamos o caráter construído das reminiscências e a relação entre as memórias e as identidades sociais. Os depoimentos orais não são considerados "espelhos" do passado da cidade, mas representações que trazem aspectos desse passado. Entende-se que, freqüentemente, tentamos compor nossas reminiscências para dar sentido à nossa vida, de modo a nos ajustarmos ao que é publicamente aceito. Trata-se de um projeto de História Oral, com entrevistas semi-abertas, que seguem a abordagem da história de vida, que parte experiência do entrevistado, situada geralmente na segunda metade do século XX, até o tempo presente, registrando as lembranças do entrevistado sobre suas vivências na rua, no bairro, na cidade. Na escolha dos depoentes levou-se em conta a indicação de que esses sujeitos sociais possuíam memórias relevantes a ocupação do Bairro Guajuviras e que tivessem disponibilidade e vontade de contribuir com o projeto, com relativa facilidade de discorrer sobre suas experiências. Três profissionais realizam a entrevista: o entrevistador, o assistente de entrevista e o operador de câmera. No início da entrevista preenche-se uma ficha de identificação contendo dados pessoais do entrevistado e após segue-se um roteiro geral. Todas as entrevistas foram captadas em áudio e vídeo. No final de cada entrevista o depoente leu e assina um Termo de Consentimento Informado, autorizando a divulgação da entrevista e da sua imagem. Após a entrevista um DVD é gerado e se procede a transcrição das falas contidas no áudio.

BIBLIOGRAFIA:

- ABREU, R., CHAGAS, M. (org). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ALBERTI, Verna. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2005
- CHAGAS, Mário de Souza. *Preservação do patrimônio cultural: educação e museu*. In: *Cadernos Museológicos*, Rio de Janeiro, n°2, p.46-53, dez./1989.
- CHAGAS, Mário. *Cultura, Patrimônio e Memória*. In: *CIÊNCIAS & LETRAS*. n°31 (jan./jun.2002). Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, pp.15-29.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre Prática e Representações*. 2ed. Memória e Sociedade: Algás, 2002.
- CRESSONI, Fábio Eduardo. *RECRIANDO A HISTÓRIA: novas possibilidades de estudo a partir de abordagens que privilegiem a história local e regional*. In: *UNAR, Araras (SP)*, v.1, n°1, p.9-18, 2007.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1996.
- MENEGOLO, E. D. C. W.; CARDOSO, C. J.; MENEGOLO, L. W. O uso da História Oral como instrumento de pesquisa sobre o ensino da produção textual. In: *Ciências e Cognição*, v.09, ano 03, p. 2-15, nov. 2006.
- POSSAMAI, Zita (org). *A Memória Cultural numa cidade democrática*. Porto Alegre: Unidade Editorial da Secretaria Municipal da Cultura, 2001.
- PORTELLI, Alessandro. *Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral*. Projeto História 15. São Paulo, 1997.
- ROSA, Helena. *História Oral e Micro-história: aproximações, limites e possibilidades*. In: *IV Encontro Regional Sul De História Oral: Culturas, Identidades e Memórias*, Florianópolis, 12 a 14 de novembro de 2007.
- THOMSON, Alistair. *Recompondo a Memória: Questões sobre a relação entre a História Oral e as Memórias*. In: *Projeto História*, São Paulo, n°15, p. 51-84, Abr 1997.
- THOMSON, Alistair. *Histórias (co) movedoras: História Oral e estudos de migração*. In: *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.22, n°44, p. 341-364, 2002.

RESULTADOS E CONCLUSÕES PARCIAIS:

Embora já apresentemos um montante de pré entrevistas com moradores, consecutivamente estamos realizando o processo de seleção para os novos candidatos. A faixa etária dos entrevistados regula entre os 40 e 50 anos, sendo que estes evidenciam memórias comuns em seus relatos. Informações como as péssimas condições de moradia, a falta de recursos como água e energia elétrica, e a solidariedade entre os ocupantes são elementos que recebem destaque nas narrativas. A forte presença política, e as diversas manifestações e conflitos que se seguiram de 87 a 90 também auferem destaque especial por parte de alguns dos entrevistados. Junto com a coleta dos relatos, surge um montante de material como fotografias e documentos, recortes de jornal, bilhetes trocados entre ocupantes, estes que vem a compor o acervo de informação sobre o processo de ocupação. Junto com a coleta das entrevistas, desenvolvem-se um artigo científico que trata da reconstituição da memória a partir das noções de patrimônio, estas que são desenvolvidas em sala de aula. Esses são resultados parciais e provisórios, que como sugere Alistair Thomson, corroboram que as memórias estão articuladas aos processos de construção de identidades, e que assim como há referências culturais comuns aos indivíduos de uma comunidade, há também uma diversidade de significados atribuídos aos seus bens culturais.

